



Os egressos, o Pibid e as escolas: a formação de professores de Sociologia na UEMG

Fabrício Roberto Costa Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais

frcoliveira@yahoo.com.br

João Vitor Ferreira Rivelli

Universidade Federal de Viçosa

jvfrivelli@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar uma análise das narrativas de egressos do curso de licenciatura em ciências sociais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) a respeito dos processos de formação que vivenciaram na graduação e sobre os desafios de suas inserções nas escolas da rede pública de ensino médio. Metodologicamente nos utilizamos de entrevistas orais com oito egressos, todas foram gravadas e transcritas. As questões eram abertas e versavam sobre suas origens, motivações para o curso de licenciatura e desafios encontrados em suas inserções nas escolas. Na perspectiva dos egressos, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi basilar para aprendizados relacionados à docência, uma vez que ampliou a circularidade de conhecimentos entre os agentes das escolas e da universidade, proporcionando relação mais intensa entre universidade e sociedade. Para além dos aprendizados pedagógicos, a bolsa do Pibid se mostrou relevante para a manutenção dos graduandos, inibindo a evasão, e estimulando estudos e atividades pedagógicas que se revelaram pertinentes para a docência. Depois de graduados, a inserção dos professores nas escolas foi especialmente desafiadora em função da disciplina não contar com legitimidade junto à comunidade escolar. As experiências práticas durante a graduação foram valorizadas por potencializarem os novos docentes para enfrentarem desafios do ambiente de trabalho, uma vez que já tinham conhecimento de muitas dificuldades do ambiente escolar, bem como de possibilidades de superá-las.

Palavras-chave: Docência; sociologia; ensino médio.

Introdução

O propósito deste artigo é apresentar a análise de narrativas de egressos do curso de Ciências Sociais¹ da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) respeito de seus

¹ Os professores de Sociologia são graduados em licenciatura em Sociologia e Ciências Sociais que engloba três áreas de conhecimento: antropologia, ciência política e sociologia (Martins, 2017b).

processos formativos no curso de licenciatura em Ciências Sociais e suas inserções profissionais em escolas públicas estaduais. Este artigo parte da premissa de que é fundamental que as universidades reiteradamente reflitam sobre a formação de seus estudantes e sobre a maneira como estes têm se inserido no mercado de trabalho, de modo que possa aprimorar suas práticas e preparar melhor seus estudantes para suas atividades profissionais.

O número de cursos de ciências sociais no Brasil aumentou vertiginosamente, a partir do ano de 2008, nas instituições públicas e privadas, nas modalidades presenciais e à distância (Martins, 2017a). Além da expansão das redes de ensino público e privado neste período, é importante destacar que o aumento da oferta de cursos de ciências sociais foi impulsionado pela lei nº 11.684 que incluiu as disciplinas de Filosofia e Sociologia em todas as séries do ensino médio como obrigatorias.

Devido à obrigatoriedade de profissionais licenciados nestes campos do saber houve demanda de profissionais qualificados, o que justifica o aumento do número de cursos. No bojo deste processo foi criado o curso de licenciatura de Ciências Sociais da UEMG, cujo Projeto Político Pedagógico justifica a importância do curso por formar cientistas sociais aptos para atuar na educação básica (UEMG, 2017).

O curso de ciências sociais da UEMG teve seus primeiros ingressantes em 2012 e se formaram 2015. Aos poucos seus primeiros egressos se inseriram nas escolas e ministraram aulas para o ensino médio, muitas vezes disputando espaços com pessoas graduadas em outras áreas e que estavam exercendo ofício de docente na área de Sociologia; seja por interesse das instituições ou pela ausência de pessoas licenciadas, especificamente, em Ciências Sociais. Trata-se, portanto, de uma inserção *sui generis*, porque é uma disciplina recentemente reinserida no conjunto das obrigatorias e que demandava um grande investimento docente em prol da legitimidade de sua presença na grade curricular.

Dessa forma, é uma licenciatura que tem suas especificidades e precisa de um olhar apurado dos docentes da Universidade para formar novos licenciados. Por isso, desenvolvemos um projeto que procurou ouvir os egressos sobre suas formações e como era a recepção dos mesmos nas escolas, de modo que pudéssemos, a partir disso, melhorar nossas atividades junto aos nossos estudantes. Assim, a proposta era não apenas refletir sobre a formação, mas estava acoplada a intenção de efeitos práticos de aprimoramento de nossas atividades.

Ao longo da pesquisa, egressos destacaram a importância do Pibid² (Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em seus processos formativos. O Pibid é um importante programa de bolsas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), exclusivo das licenciaturas e que tem contribuído para o fortalecimento das mesmas. No ano de 2012, a licenciatura em ciências sociais da UEMG foi contemplada pelo edital da Capes e desde a então, o programa colabora na formação de licenciandos. Nosso artigo demonstra que egressos que participaram do Pibid, o destacam como fundamental para suas formações.

Nosso artigo está dividido em tópicos, além dessa introdução terá outras três partes. Na primeira parte vamos apresentar argumentos que justificam nossa motivação para a escrita desse artigo e a metodologia do trabalho. Na segunda parte vamos apresentar as narrativas dos egressos a respeito de suas formações no Pibid e no terceiro momento analisar narrativas sobre as vivências nos processos de inserção nas escolas. Por fim, serão realizadas as considerações finais do trabalho.

1 Motivações de pesquisa e metodologia

Nossa pesquisa “O ensino de sociologia no campo das Vertentes de Minas Gerais: a experiência docente em perspectiva”³, se propunha a analisar e problematizar narrativas de professores e professoras de sociologia da Superintendência Regional de ensino em que se encontra o campus da UEMG que possui o curso de licenciatura em Ciências Sociais. Nosso intuito era analisar como e em que condições os egressos e egressas estavam inseridos no mercado de trabalho. Como supervisor do Pibid, eu tinha contato com alguns destes docentes que se formaram na primeira turma da UEMG.

A convivência com estes docentes nas atividades do Pibid indicava que uma pesquisa sobre suas atividades docentes, relações nas escolas e seus processos formativos poderiam contribuir pra que a Universidade pudesse se aproximar mais da realidade escolar e

² O Pibid é um programa da Capes que possui agentes nos mais diversos cargos, mas são três os grupos de agentes que se relacionam mais diretamente na atuação cotidiana das atividades: coordenador, supervisor e estudante de licenciatura. O coordenador é o professor universitário responsável pela elaboração e coordenar a execução do projeto. O supervisor é o professor que atua na escola que receber os estudantes universitários na escola e os supervisiona. Os estudantes universitários de licenciatura são conhecidos como pibidianos. Todos estes agentes recebem bolsa específica para suas atividades (Santos e Sobral, 2017).

³ Agradecemos aos estudantes bolsistas Rafaela dos Anjos Pereira e Davi Chagas Mayrink que muito contribuíram para a coleta de dados e transcrição das entrevistas.

isso poderia redundar na melhoria do ensino de sociologia e potencializar uma melhor formação de nossos estudantes.

Nossos diálogos evidenciavam a necessidade de uma relação mais efetiva entre a instituição de ensino superior e a educação básica. Nossa pesquisa teve início com o grupo de professores com quem tínhamos contato mais próximo e aos poucos estes foram indicando colegas egressos que ministram a disciplina de sociologia em outras escolas.

Nosso intuito era nos aproximar da realidade vivenciada por estes docentes, uma vez que a educação básica se encontra distanciada das universidades. Caregnato e Cordeiro (2014) indicam que docentes universitários vivem em campos e *habitus* distintos daqueles em que atuam como professores do ensino médio. Neste sentido, estudantes de graduação, em geral, têm aulas com professores que nunca passaram pelo ensino de sociologia nas escolas, o que dificulta diálogos sobre situações concretas do cotidiano escolar.

Muitas das dificuldades vividas pelos professores nas escolas raramente vêm à tona nas universidades, de modo que não são temas debatidos e tornam-se surpresas para os egressos quando chegam às escolas. Os estudos sobre estas vivências ainda são insipientes e o contato entre docentes das escolas e universidades é, em geral, muito raro.

No caso da sociologia, e talvez para além dela, vale ressaltar a diferenciação, inclusive hierárquica, entre docentes universitários dedicados à pesquisa e aqueles ao ensino básico:

a desvalorização do ensino como atividade profissional aprofunda a diferença de prestígio entre os papéis ocupados pelos agentes dentro do campo. Se a titulação de especialista em sentido estrito confere o maior *status* ao profissional, as perspectivas foram desse nicho, assim como a carreira de professor, contam com menor prestígio e atenção dentro da formação acadêmica (Caregnato, Cordeiro, 2014, p. 44).

Nesta perspectiva, o sociólogo típico - mais valorizado – realiza suas pesquisas na universidade, diferente daqueles do ensino básico que ocupam lugar de menos respaldo e procura reproduzir, em sala de aula, conhecimentos construídos à distância de seu *locus* de trabalho:

a carreira que confere maior status dentro do grupo, portanto, é a acadêmica, e o ensino de Sociologia em nível médio, no que diz respeito ao espaço ocupa na constituição da identidade profissional, é relegado à condição de reprodução do conhecimento produzido pelo sociólogo pesquisador (Caregnato, Cordeiro, 2014, p. 44).

Essa separação entre os profissionais “acadêmicos pesquisadores” e professores do “ensino médio” dificulta a possibilidade de se tornarem públicas as dificuldades e experiências positivas do fazer profissional cotidiano. Assim, suas atividades e experiências poucas vezes se tornam objeto de reflexão acadêmica.

Como já observado, iniciamos a pesquisa com egressos da UEMG que se tornaram supervisores do Pibid e tínhamos contato frequente. A partir da entrevista com estes professores e professoras conseguimos contato com outros egressos com quem fomos estabelecendo contato e realizando entrevistas com áudios gravados e depois transcritos, nosso roteiro era semiestruturado girando a partir de três eixos, conforme descrito abaixo:

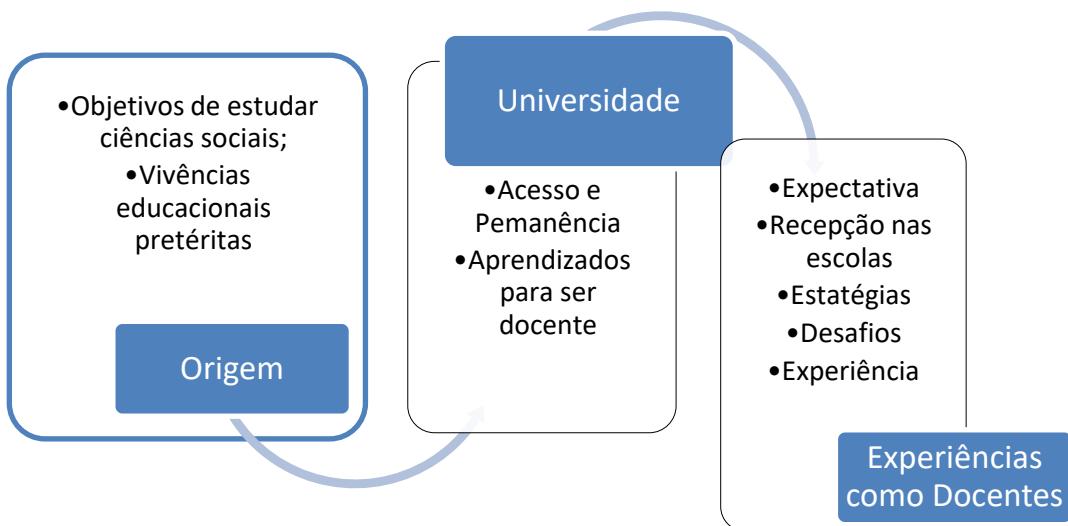


Figura 1: Temáticas das entrevistas

Fonte: Pesquisa do autor “O ensino de sociologia no campo das Vertentes de Minas Gerais: a experiência docente em perspectiva”

Entrevistamos oito docentes egressos no *campus* da UEMG e cada uma das entrevistas durou em aproximadamente 90 minutos. Todas essas pessoas estudaram o ensino fundamental e médio em escolas públicas, municipais e estaduais. Cinco dos entrevistados participaram do Pibid. Muitos conciliaram seus estudos noturnos na UEMG com trabalhos durante o dia, como caixa de padaria, vendedor de lojas, motorista, faxineira e outros.

Consideramos importante que fossem ouvidas pessoas que tiveram experiências com o Pibid, como aquelas que não tiveram, porque isso nos ajudaria a acessar diferentes experiências no mesmo curso. Os três egressos que não participaram do Pibid afirmaram que

gostariam de ter tido esta oportunidade, mas não puderam em função da necessidade da renda de seus trabalhos para manutenção de suas famílias.

Todos que participaram da pesquisa atuam como docentes, efetivos ou designados: os efetivos são aqueles que possuem estabilidade na carreira por serem concursados, os designados são docentes temporários, contratados por um período determinado, situação considerada mais precária e representativa da realidade de grande parcela dos docentes do estado de Minas Gerais. Utilizamos pseudônimo como forma de preservar o anonimato dos docentes.

Quadro 1: Descrição dos entrevistados

Entrevistados	Sexo	Raça ou cor	Participação no Pibid		Situação funcional
Carolina	Feminino	Branca	Sim		Designada
Cátia	Feminino	Branca	Sim		Designada
Daniel	Masculino	Pardo	Sim		Efetivo
Elaine	Feminino	Branca	Sim		Designada
Elcio	Masculino	Pardo	Não		Designado
Fabiano	Masculino	Branco	Não		Efetivo
Isaura	Feminino	Branca	Não		Designada
Juliane	Feminino	Branca	Sim		Designada

Fonte: Pesquisa do autor “O ensino de sociologia no campo das Vertentes de Minas Gerais: a experiência docente em perspectiva”.

2 O Pibid de sociologia na visão de egressos(as)

O Pibid surgiu com o propósito de fortalecer a formação de docentes qualificados para a educação básica, levando as universidades a se aproximarem mais das realidades escolares (Santos, Sobral, 2017). Neste sentido, tem contribuído para que estudantes vivenciem não apenas a cultura acadêmica, mas também a escolar, uma vez que a principal atividade do bolsista é acompanhar o ensino de sociologia na escola, junto ao professor supervisor. Vivências nas escolas lhes provocam importantes reflexões sobre o que aprendem em sala na universidade e sobre mecanismos de consolidá-las em suas práticas profissionais.

Nos relatos, o Pibid ficou destacado como muito importante no processo formativo do(a)s egresso(a)s que ingressaram na UEMG entre 2012. Tanto pelo fato de terem tido aprendizados pedagógicos, como pela bolsa ter ajudado em suas permanências na Universidade.

A inserção dos estudantes na escola pública favoreceu uma aproximação dos licenciandos com as realidades das práticas escolares, bem como a oportunidade de potencializar o campo disciplinar - sociologia - em construção no universo da educação básica.

Os estudantes participaram de diversas experiências pedagógicas que potencializam a superação de problemas de ensino-aprendizagem e inauguram práticas de reflexão e de iniciação de pesquisa na experiência docente, na medida em que dimensiona sua ação como ciência da sociedade e procura estabelecer a relação com o campo pedagógico específico do ensino médio.

As trocas de experiências entre professores das escolas públicas e os futuros docentes se mostraram importantes na formação dos estudantes para o magistério de sociologia, porque orienta o aluno diante dos conflitos circunscritos do desenvolvimento do campo disciplinar, nesse segmento de ensino.

A sociologia, atualmente, tem um repertório conceitual e teórico plural para definir um conteúdo programático, mas carece de um espaço para tornar público o saber sociológico, escapando do “achismo” que emerge no processo de ensino, quando os estudantes acreditam poder emitir opiniões sem a mediação conceitual.

Nesse sentido, há articulação entre teoria e prática que contribuem sobremaneira para a habilitação dos estudantes em suas práticas profissionais. A questão da qualidade na formação dos professores sempre foi fator importante desde que a disciplina se tornou obrigatória: “não só para garantir um ensino de qualidade, mas também para legitimar e afirmar a importância da disciplina na formação nessa etapa de sua vida” (Martins, 2017b, p. 229).

Nem todos os licenciados que entrevistamos tiveram a oportunidade de participar do Pibid, em função de não terem tempo disponível por conta do trabalho profissional. Um dos egressos trabalhava em uma padaria durante a graduação, por isso não participou da primeira seleção para atuar no Pibid: “quando teve o Pibid, eu fui convidado, mas como eu estava trabalhando foi dada prioridade a quem não estava trabalhando. Aí eu não peguei a bolsa de estudo. Foi na época que eu estava na padaria” (Entrevista realizada com Fabiano em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

A bolsa de quatrocentos reais era um valor insuficiente para Fabiano ajudar adequadamente sua família, porque era a metade do salário que recebia por seu trabalho. A escolha entre ficar no trabalho ou participar do Pibid era um difícil dilema vivido pelos estudantes. Muitos desejavam receber uma bolsa para se dedicarem mais aos estudos, não obstante a manutenção da família era uma prioridade.

Outra narrativa a respeito do mesmo dilema foi feita por Daniel, que acabou deixando o emprego. Ele trabalhava numa empresa com carteira assinada há cinco anos quando surgiu a oportunidade de participar do Pibid. Ele já estava enfrentando desgastes no trabalho e tomou a decisão de deixar o emprego:

aí ele me ofereceu a bolsa. Não tinha muita opção de quem colocar, ele tinha que colocar quem estava ali, então ele ofereceu e eu topei. Aí ele veio e disse “você não pode estar trabalhando”, e nisso eu peguei e tomei decisão que eu acho que assim, foi o grande choque da minha vida, mas que foi a melhor coisa que eu fiz, eu peguei o toquei o pau pra empresa, literalmente, eu saí da empresa deixando 5 anos de carteiras assinada pra trás, 4 anos por aí, falei, eu não quero nem receber o acerto, eu quero só sair daqui. Aí fui dedicar à sala da aula. Aí foi essa reviravolta que eu tive.

O Pibid que deu essa abertura. Me deu a oportunidade de pegar e assim, era mixaria, era 400 reais, pouquinho, sim, mas, naquele momento foi um incentivo. Tipo, ah, agora você pode pegar e dedicar. Pode dedicar à faculdade, dedicar ao ensino mesmo (Entrevista realizada com Daniel em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

Daniel contou com a bolsa durante toda sua formação e se destacou pelo empenho nas atividades do Pibid. Logo que se formou, foi aprovado em dois concursos para professor efetivo na rede estadual de ensino. Também foi aprovado em programa de mestrado e reconhecido como muito atuante nas escolas em que trabalha. Seu sucesso profissional contribui para a avaliação de que a escolha tomada em se dedicar ao Pibid foi “melhor coisa” que fez, pois, essa experiência de formação foi fundamental para seus passos seguintes. Neste sentido, pode se afirmar que o programa tem se mostrado muito importante na formação dos estudantes.

Na mesma entrevista, ele ressalta uma formação diferenciada no Pibid, que aponta caminhos alternativos para as aulas e também uma experiência diferente daquela oferecida pelo estágio:

E quando comecei a atuar no Pibid eu vi que assim, ele estava me dando uma formação melhor. Ele me mostrou uma realidade da escola que eu não conhecia, mesmo tendo feito estágio já durante seis períodos na Pedagogia, eu não tinha começado o estágio ainda no curso de Ciências Sociais, mas mesmo tendo alguma experiência em escola e tudo o mais eu vi que me mostrou outros caminhos. A questão da abertura da escola, a proximidade com os alunos e a questão mesmo de pensar fazer diferente nas aulas (Entrevista realizada com Daniel em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

Estas experiências eram importantes não apenas às pessoas que faziam a licenciatura e nunca tinham ministrado aula, mas também se mostravam essenciais àquelas que

já tinham contato com a docência. Assim, o Pibid se tornava uma oportunidade de trabalho coletivo que, consequentemente, proporcionava troca de experiências:

Participei do Pibid desde o segundo período até me formar. E o Pibid é muito bom e como ele é de formação a docente ele agrupa muito, e ele acrescentou muito mais nos meus colegas que não tinham experiências de sala de aula e assim, tiveram uma experiência antes de pegar aulas e convivia com alunos e professores. Eu já tinha essa experiência, eu já sabia como era uma sala de aula, eu

já dava aulas antes (Entrevista realizada com Cátia em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

Além disso, as participações em atividades do Pibid são importantes para o engajamento dos estudantes em práticas coletivas extraclasse, que acaba se refletindo em participação nas aulas. Destaco também que atividades assim inibem a evasão, porque as pessoas acabavam se envolvendo com seus colegas e com as atividades dos cursos.

O trabalho de Bôas (2003) mostra que participar de projeto e atividade extraclasse pode trazer resultados mais proveitosos contra evasão do que reformas curriculares. Esta perspectiva é reforçada pela fala de Elaine, que hoje é professora no ensino médio e afirma que a bolsa recebida no programa foi fundamental:

teve uma coisa que me ajudou muito e eu não saí do curso. Eu fui bolsista do Pibid desde o primeiro e então, isso pesava muito pra mim, não só por questões financeiras, mas também por outras questões. Todo o dinheiro que recebemos investimos em investimentos pessoais, e eram 400,00 reais que ajudaram no meu orçamento, e isso me assegurou muito a não chutar o balde (Entrevista realizada com Elaine em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

Relatos como este são comuns entre os bolsistas. Ou seja, além de contribuir para a participação em atividades do curso, a bolsa se tornou um importante instrumento de manutenção financeira de estudantes.

Fabiano estudou na UEMG e não participou como aluno bolsista, mas em 2017 foi professor supervisor do Pibid e viu no programa muitas vantagens para dinamizar atividades na escola. Em sua concepção, o estudante de graduação acaba sendo um importante elo da Universidade com a escola, levando debates de uma para outra e vice-versa. Isso favorece a circulação de informações e conhecimentos:

Eu vejo que o Pibid só tem a acrescentar tanto para o bolsista como para o professor supervisor, ele proporciona debater temas que você não tinha

planejado. Ele te proporciona ver questão que de repente você não tinha um conhecimento, não tinha um domínio, mas com o contato com novas pessoas com a faculdade tendo um contato direto com professores da faculdade troca de informações e é positivo para o bolsista esse contato inicial com os alunos na escola pública, claro que se todos os alunos participassem seria melhor só que às vezes você não consegue por questões de trabalho ou de moradia (Entrevista realizada com Fabiano em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

O Pibid favorece uma relação mais contínua e circular entre os agentes das escolas e da Universidade, o que potencializa relações de cooperação e compreensão mútua entre os agentes e acaba por dinamizar as aulas de sociologia. Estamos de acordo com a ideia de que o Pibid contribui para o ensino, pesquisa e reflexão sociológicas:

ressalta- se que o Pibid trouxe um impacto direto nas condições concernentes à formação dos licenciados ao funcionar de fato com um eliciador ou estímulo à integração entre a aquisição dos saberes disciplinares, pedagógicos, experienciais e à formação para a pesquisa recolocando a educação e o ensino de Sociologia como objetivos de investigação sociológica, no dia a dia da formação dos licenciados (SANTOS, SOBRAL, 2017, p. 246).

Assim, destaca-se a importante contribuição do Pibid nas licenciaturas e a necessidade de priorizar programas como este para qualificar a formação docente. Vimos que para além da qualificação da formação, o programa tem sido importante para a manutenção financeira de estudantes, diminuindo, inclusive, a evasão. Percebe-se também uma maior segurança dos estudantes em relação ao curso e sobre as atividades profissionais. No próximo tópico vamos analisar a maneira como foram feitas suas imersões nas escolas.

3 A recepção na escola

A conquista da obrigatoriedade da disciplina e a legitimidade de ensiná-la não se traduziram em respaldo à disciplina na escola e no seu reconhecimento social (Carvalho Filho, 2014). Professores de sociologia convivem diariamente com questionamento em relação à disciplina, em especial à sua “utilidade, quer dizer, à sua função social” (Carvalho Filho, 2014, p. 60).

Muitos questionam a necessidade de existir da sociologia, o que certamente não ocorre frequentemente com outras disciplinas:

Pra muitos ali, a aula de sociologia é uma chatice. ‘Pra que isso?’, até hoje me perguntam. Então, precisa muito entrar nessa questão: a sociologia é

importante. Ela ajuda a formar o indivíduo, não é uma bobagem que tá dentro da escola (Entrevista realizada com Isaura em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

A sociologia lida com contestações diversas sobre suas finalidades e métodos, tendo, nas palavras de Anthony Giddens (2001, p. 11), “algo capaz de causar polêmicas jamais geradas por outras disciplinas”. Bourdieu (2003) argumenta que há dificuldades da sociologia em se legitimar socialmente, pois apresenta resultados que podem não ser bem recebidos por grupos importantes da sociedade, por questionar o status quo. Não obstante tais dificuldades, a sociologia é fundamental:

a atual presença curricular da sociologia é ilustrativa de sua importância na formação das pessoas, pois, queiramos ou não, estamos “condenados” à vida em sociedade e, assim, torna-se fundamental sabermos viver nesta sociedade. Deixar de estudar sociologia representa algo próximo a jogar um jogo todos os dias sem saber de suas regras (Pereira, 2015, p. 264).

No senso comum há uma ideia disseminada de que a disciplina seria contaminada por ter um forte caráter ideológico marxista. Além disso, questões como religião, raça, gênero, desigualdades e outros temas caros a esta ciência encontraram sérios limites de aceitação como questões a serem debatidas na escola (Moraes, 2014).

Assim, os questionamentos e desafios apresentados aos docentes de sociologia são múltiplos, bem como as expectativas em relação ao ensino da disciplina. Acredita-se muito no ensino de sociologia, porque ele “pode ser um canal importante para a formação de pessoas aptas a refletirem e tomarem posição na sociedade. Para isso, precisamos de professores comprometidos, bem formados e com reconhecimento profissional” (Pereira, 2015, p. 263).

Do professor de sociologia espera-se que tenha a preocupação de fazer seleção de conteúdos culturais próprios da área “pelos quais os estudantes possam agir, assimilando conhecimento e desenvolvendo capacidade que lhes permitam compreender o mundo em que vivem e neles se inserirem ativamente” (Mendonça, 2011, p. 348).

O desafio está na aceitação da disciplina, que encontra barreiras tanto no ambiente externo, social, quanto na lógica interna das escolas:

Tem muitas direções que ainda vê o professor de sociologia e filosofia como importante na escola, a sua opinião não tem valor porque você tem uma aula só, aí você é contratado eles não te dão o mesmo valor que um professor de Matemática contratado, ou um de Português (Entrevista realizada com Elaine em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

Tais questões são um desafio a mais para profissionais que já não são bem remunerados e, ao chegarem na escola para exercerem sua profissão, não encontram o respaldo necessário, algo que lhe exige um esforço extra. Segundo uma professora, havia uma dificuldade por parte dos estudantes no reconhecimento da disciplina: “É, eles colocam uma barreira, parece. O ensino de sociologia pra eles é algo até, num primeiro momento desse contato que tive com eles, me pareceu que o ensino de sociologia era banal assim, eles banalizavam” (Entrevista realizada com Juliane em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg). Relatos como estes se repetem entre os egressos:

A Sociologia mesmo, ela já tem grande dificuldade no Ensino Médio por que às vezes a própria escola mesmo já não reconhece essa disciplina como uma disciplina importante. Então nós temos uma aula só por semana, e os próprios alunos também já não acham tão relevante, a Sociologia (Entrevista realizada com Carolina em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

a própria escola ainda não vê o fundamentalismo da Sociologia e da Filosofia, é apenas uma aula duas disciplinas que foram empurradas goela abaixo pelo governo, e que eles foram obrigados a aceitar e ninguém te dá importância (Entrevista realizada com Elaine em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

Sei lá, até da própria escola a gente é visto como, os professores de filosofia e sociologia são vistos como um pouco assim. Eles colocam a gente um pouco à margem. É um tratamento diferenciado dos outros professores (Entrevista realizada com Juliane em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

São muitas situações que demonstram diversos desafios aos professores iniciantes: falta de reconhecimento da escola, alunos que não consideram a disciplina relevante, apenas uma aula por semana e eles sentem tratados de maneira diferente de outros professores.

Os egressos entrevistados têm procurado demonstrar a importância da disciplina e ocupar um espaço de maior relevância na escola, o que vai acontecendo de maneira gradual. Alguns tinham a vantagem de os desafios não serem novidade, em função da imersão pretérita nas escolas. Não se trata de apenas ministrar aulas, mas também lutar por espaço e reconhecimento:

Por etapas, em relação à direção eu não vi muita dificuldade, mas porque também eu tive que conquistar o meu espaço, não é que eu cheguei chegando e pronto, eu tinha que conquistar o espaço para poder mostrar que é uma disciplina importante [...] eu vejo que dentro da escola de um modo geral isso

nos estágios eu percebi, no Pibid a gente percebeu muito isso também e vários momentos você chega na escola a Sociologia a Filosofia é mal vista, ela ainda tem aquele olhar assim, que não serve de nada [...] Essa é a visão geral da escola, que tem que ser rompida e assim que você entra você tem que rompe isso, e você tem que lutar para conseguir" (Entrevista realizada com Daniel em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

Professores de sociologia têm, assim, múltiplos desafios para exercerem suas atividades docentes. Eles já não seriam fáceis para qualquer docente que ingressa numa escola pública com diminutas estruturas tecnológicas, possibilidades pedagógicas e baixa remuneração; mas se potencializa numa disciplina considerada nova e com temáticas que nem sempre são vistas como úteis.

O Pibid não resolve todas estas questões, mas é uma experiência que propicia maior segurança aos futuros docentes e Daniel teria ido mais seguro para seu trabalho como professor:

Eu falo que hoje o que eu faço dentro de sala de aula é basicamente buscando experiências. Se eu não tivesse tido o Pibid, vamos imaginar hipoteticamente, eu acho que teria ficado um pouco mais perdido dentro de sala de aula. Não que eu não tenha ficado. Quando você vai mesmo pra sala de aula é diferente. Mas eu já fui com algumas certezas. Já tinha certeza de quem era o meu público, de conhecer o jovem, já tinha certeza de como que era o ambiente escolar, já tinha certeza de que a matéria de sociologia é algo complexo pra eles, mas que se você pegar e fizer diferente é algo que você consegue diminuir essa complexidade, então eu acho que o Pibid foi importante na minha formação por causa disso. Ele me mostrou esses caminhos que eu poderia seguir sem precisar esperar eu passar por isso, porque se eu tivesse logo após entrar numa sala de aula e começar a ver isso, eu acho que assim como muitos, passam vários estagiários lá comigo, e vejo que muitos peggam e falam "não volto aqui nunca mais", assusta com a turma, vê que não quer aquilo ali, mas é porque é o primeiro choque, então talvez eu tivesse tido esse choque também no início. E eu não tive. Eu já fui meio assim que, com o lombo preparado pra poder aguentar o' que estava por vir (Entrevista realizada com Daniel em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

O Pibid contribuía para se enfrentar os desafios na sala de aula, mas também para o futuro docente ter mais segurança de sua escolha em cursar a licenciatura: "sempre tive muita dificuldade de falar em público, então fui atuar no PIBID, entrei no PIBID desde quando ele começou né, foi em 2012, foi quando comecei a cursas ciências sociais e de lá pra cá só reforçou a minha vontade de estar dentro da sala de aula" (Entrevista realizada com Juliane em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg). Dessa forma, o Pibid contribuía para que o docente enfrentasse questões desafiadoras nas suas atividades profissionais. Era também uma oportunidade de estudos:

Então, o Pibid ele me apresentou pelos textos que tinha que ler, pela dinâmica, a gente fazia oficina com os alunos que era um período curto, a cada três meses eles mudavam as oficinas e isso exigia que a gente se preparasse a cada três meses uma oficina diferente. Então acrescentou na mudança de trabalhar com projeto de juntar um tema no outro, se você estava fazendo de um jeito você pode fazer de outro diferente isso pra mim acrescentou muito (Entrevista realizada com Cátila em agosto de 2018, no campus da UEMG/Barbacena-Mg).

Esses processos eram práticos e, ao mesmo tempo, reflexivos na medida em que os estudantes elaboravam projetos e os aplicavam, vivenciavam resultados e construíam outros novos. Essas experiências contribuíam para que egressos e egressas chegassem à escola com repertório para as atividades do ensino de sociologia e pudessem enfrentar desafios que se colocavam.

4 Considerações finais

Análises das narrativas de egressos das ciências sociais mostraram que o Pibid foi uma experiência relevante em processos formativos, ao estimular contato com atividades escolares e favorecer a reflexão sobre práticas pedagógicas e o cotidiano escolar. Assim, estudantes que participaram já tinham uma concepção mais apurada dos desafios profissionais que iriam vivenciar, ou seja, o programa aproxima experiências práticas na escola às reflexões teóricas da Universidade.

A bolsa do Pibid se mostrou muito importante para os estudantes, contribuindo para a manutenção dos mesmos, inibindo taxa de evasão e qualificando a formação. Como tinham que promover atividades na escola, os estudantes se dedicavam mais para realizá-las e isso favorecia o engajamento no curso, favorecendo também maior circularidade das informações entre universidade e escola.

Suas experiências contribuíam para que pudessem enfrentar desafios e se legitimarem como docentes nas instituições de ensino. Egressos do Pibid já demonstravam conhecimento dos desafios do cotidiano, o que reforça a importância da vivência no ambiente escolar durante o processo de formação em licenciatura.

Essa experiência se mostrou importante, sobretudo pela falta de legitimidade do docente de sociologia junto à comunidade escolar. Ter consciência disso desde a graduação favoreceu processos de reflexão e capacitação para enfrentar tais desafios.

A disciplina de sociologia tem enfrentado diversas resistências nas escolas: seja por ser vista como dispensável, pela negação de sua científicidade, por trabalhar temas que as

pessoas preferem não discutir, etc. Muitas vezes estas motivações estão inter-relacionadas e as licenciaturas em ciências sociais precisam preparar seus egressos para a docência articulada a uma militância em prol do respaldo da disciplina.

Referências

BÔAS, Gláucia Kruse Villas. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Tempo soc. [online]**. 2003, v.15, n.1, p.45-62.

BOURDIEU, Pierre. Uma ciência que incomoda. In: **Questões de Sociologia**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Editora Fim de Século, 2003, pp.23-41.

CAREGNATO, Célia Elizabeth, CORDEIRO, Victoria Carvalho. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. 2014. Disponível em: https://www.ufrgs.br/edu_realidade/. Acesso em: 20 de abril de 2020.

GIDDENS, Anthony. **Em defesa da sociologia:** ensaios, interpretações e tréplicas. São Paulo, Ed. UNESP, 2001,393 p.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza.Os cursos de ciências sociais no Brasil. In: BOMENY, Helena (1.ed.). **Ensino de sociologia na graduação:** perspectivas e desafios. São Paulo: Annablume,2017a, 258p.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Os cursos de licenciatura e a formação de professores de sociologia para o ensino médio. In: SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Daynelle Nilin (1.ed.). **A Sociologia na Educação Básica**. São Paulo: Annablume,2017b, 404p.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.-dez, 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

MORAES, Amaury Cesar de. Ciência e Ideologia na Prática dos Professores de Sociologia no Ensino Médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 17-38, jan./mar, 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade/. Acesso em: 20 de abril de 2020.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio? **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 261-267, setembro/dezembro, 2015. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/issue/view/546. Acesso em: 20 abr. 2020.

SANTOS, Mario Bispo dos; SOBRAL, Fernanda. O PIBID e as Ciências Sociais: impactos e importância para o fortalecimento das Ciências Sociais. In: SILVA, Ileizi Fiorelli;

GONÇALVES, Daynelle Nilin (1.ed.). **A Sociologia na Educação Básica.** São Paulo: Annablume,2017, 404p.

SILVA, Ileizi Fiorelli, GONÇALVES, Danyelle Nilin. Desafios e Possibilidades para o futuro da sociologia na Educação Básica. In: SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Daynelle Nilin (1.ed.). **A Sociologia na Educação Básica.** São Paulo: Annablume,2017, 404p.

UEMG (2017). **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais.** Ano de implantação 2017, adaptação ao projeto de 2012.

Graduates, Pibid and schools: the training of Sociology teachers at UEMG

Abstract: The purpose of this article is to present an analysis of the graduates' narratives of the social sciences course at the State University of Minas Gerais (UEMG) about their training processes as teachers and their insertion in public high schools. Methodologically, we used oral interviews with eight graduates of the degree course in social sciences, all of which were recorded and transcribed. The questions were open and focused on their origins, motivations for the undergraduate course and challenges encountered in their insertions in schools. In the perspective of the graduates, the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid) was essential for learning related to teaching, as it expanded the circularity of knowledge between school and university agents, providing a greater relationship between university and society and thus contributing to sociological reflection. In addition to pedagogical learning, the Pibid scholarship proved to be relevant for the maintenance of undergraduate students, inhibiting evasion and stimulating studies and pedagogical activities that proved to be relevant for teaching. After graduating, the insertion of teachers in schools was especially challenging due to the lack of legitimacy of discipline in the school community. Practical experiences during graduation proved to be valued for empowering new teachers to the challenges of the work environment, since they were already aware of many difficulties in the school environment, as well as the possibilities to overcome them.

Keywords: Teaching; sociology; high school.

Recebido: 8 fevereiro 2023

Aprovado: 10 julho 2023